

Mosaico Cinemas¹

Júnio Nogueira da CRUZ²

Natália Godofredo de OLIVEIRA³

Márcio de Oliveira GUERRA⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O programa “Mosaico” tem como objetivo mostrar particularidades da história de Juiz de Fora, MG. Ao longo desses mais de quatro anos que está no ar, leva ao telespectador a história contada por quem conhece o cotidiano da cidade. Viaja pelas lembranças de quem viveu e conheceu lugares e personalidades, construindo um verdadeiro mosaico cultural de Juiz de Fora. No programa “Cinemas Parte 1”, especificamente, busca-se resgatar a história de algumas salas de cinema da cidade que já não existem mais, mas que foram marcantes na história juiz-forana.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; história; identidade; Juiz de Fora; telejornalismo.

1 INTRODUÇÃO

O programa “Mosaico” é todo desenvolvido por alunos, graduandos em Comunicação Social, bolsistas e voluntários, que atuam na Produtora de Multimeios da Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sob a orientação do professor Márcio de Oliveira Guerra, e está no ar, semanalmente, desde 02 de julho de 2007. Já conta com mais de 250 programas veiculados pela TV Educativa de Juiz de Fora (TVE JF), afiliada da Rede Minas e TV Brasil na cidade.

O programa a que este *paper* se refere tem por objetivo resgatar a memória de algumas salas de cinema que já existiram na cidade. Nele, os entrevistados contam suas lembranças dessas antigas salas de projeção e teatros, de como funcionavam, do que mais gostavam e o porquê das mudanças sofridas ao longo dos anos que culminaram no fim delas.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Telejornal (Avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: junionog@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: ngo-7@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: marcio.guerra@ufjf.edu.br.

Ao final do programa, o telespectador pode perceber que Juiz de Fora contava com muitas salas de cinema e estas, por sua vez, ficavam espalhadas pela cidade e não só concentradas no centro. Os chamados “cinemas de bairro” também fizeram história na cidade e deixaram muitas saudades naqueles que frequentavam tais cinemas. Além disso, os apresentadores chamam para o “Mosaico Cinemas Parte 2” que retratou sobre as atuais salas de cinema da cidade.

2 OBJETIVO

O objetivo do Mosaico é resgatar a memória da cidade, de suas ruas, bairros e espaços. Para isso, semanalmente, a equipe do programa visita bairros, ruas, espaços e conversam com personalidades da cidade, buscando levar para o telespectador como era aquela região – ou espaço – e por quais mudanças passou ou as causas de seu fim.

O programa busca dar voz a quem vive, ou viveu o dia-a-dia do ambiente que se pretende mostrar. O foco não é ouvir somente especialistas para saber que explicações os estudos sociais podem dar para os fenômenos observados ali. Muitas vezes, a rotina daquele lugar, as lembranças daquela época e a principal fonte de informação será a comunidade que vive naquela região, as pessoas que trabalham e frequentam aquele espaço e quem realmente viu tudo acontecer, ou seja, os próprios juiz-foranos construindo a identidade cultural da cidade.

O “Mosaico” se diferencia de outros telejornais da cidade justamente por retratar a história de Juiz de Fora. É o único do tipo em emissoras locais. Além disso, dá voz aos moradores, trabalhadores e frequentadores dos lugares onde passa, deixando que a própria comunidade conte sua história. Dessa forma, o Mosaico pretende ser uma ferramenta de fortalecimento da cultura local.

O programa tenta, portanto, dar espaço e valorizar as especificidades das várias regiões e lugares de Juiz de Fora e servir como um ambiente de resgate histórico e informação para toda a população, mesmo aqueles que não moram ou conhecem determinada região, ficam conhecendo.

3 JUSTIFICATIVA

Recuperar a memória e a identidade cultural de uma cidade e transmitir para os cidadão que não a conhecem é preservar a nossa cultura. Daí nasce a necessidade e a importância de mostrar e registrar as memórias do juiz-forano.

Juiz de Fora já teve muitas salas de cinema em lugares diferentes da cidade. Será que os moradores dos bairros Manoel Honório, São Mateus e Benfica se lembram dos antigos cinemas? Será que os juiz-foranos mais jovens sabem como era o antigo cinema Excelsior? E o Cine Theatro Central, será que alguém tem recordações da época em que ele era cinema? Ou será que todos sabem o porquê do Cine São Luiz ter virado um cinema pornográfico e, recentemente, ter fechado suas portas?

É pensando em responder essas perguntas – e muitas outras – que a equipe do programa foi atrás de histórias das antigas salas de cinema de Juiz de Fora e buscou ouvir pessoas que vivenciaram a época em que esses cinemas ainda estavam em funcionamento. Tudo isso, para não deixar que esses espaços, que foram palcos de tantas histórias, não caíam no esquecimento.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Quando a pauta nos é dada pelo orientador, o primeiro passo é pegar indicações com ele. Possíveis fontes, locais para retratar, quais lugares dar mais atenção e por onde começar. Logo depois, começa uma pesquisa por parte da equipe de produção do programa. Documentos antigos, arquivos históricos, internet (sites, blogs e mídias sociais) e através do “boca-a-boca”, pegando dicas de fontes e lugares também com conhecidos.

Visando colher os depoimentos dos entrevistados, usamos o método monográfico e colhemos os depoimentos por meio de entrevistas. Assim, a história é contada pela própria pessoa que a viveu.

Quanto às técnicas de captação, nosso programa é um audiovisual. Então, utilizamos os métodos de cinegrafia, edição, reportagem e produção voltados especificamente para a veiculação em televisão.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O “Mosaico” é um programa educativo e cultural. Tem duração de 30 minutos e é dividido em três blocos. No caso do “Cinemas Parte 1”, a equipe contou com 3 produtores, dois repórteres, dois editores e seis cinegrafistas. Que variavam de acordo com a escala de trabalho.

O programa leva, em média, três semanas para ficar pronto. Na primeira semana, a equipe de produtores recebe as indicações do professor orientador, realiza pesquisas, visita os lugares que vão aparecer no programa e conhecem as possíveis fontes, marcando as

entrevistas para a semana seguinte. Os produtores gastam essa semana justamente para poder passar orientações precisas aos repórteres e cinegrafistas, além de conhecer a realidade do que vão retratar.

Na semana seguinte, acontece a etapa de gravação. Nessa etapa, entram as figuras dos repórteres e dos cinegrafistas. O repórter vai, junto com a produção, aos locais das entrevistas, já sabendo quem vai entrevistar e o que cada entrevistado vai contribuir para o programa. Nessa etapa também, o programa é pensado em seus detalhes, como as imagens que tem que ser feitas, quais aspectos merecem mais atenção, o conteúdo a ser colocado em passagens e offs e a ordem que as entrevistas serão passadas para que o telespectador consiga acompanhar todas as histórias sem se perder. Assim, de certa forma, o programa já é pré-roteirizado.

Ao final da segunda semana e início da terceira, o programa está gravado e roteirizado. O material bruto é entregue a equipe de edição, que vai dar a forma prevista no roteiro elaborado pela equipe responsável. Para evitar que a ideia se perca, um produtor e/ou repórter acompanha a edição, auxiliando o editor caso ele tenha alguma dúvida ou algum problema durante a montagem. Essas atividades são desenvolvidas na terceira semana.

Terminada a edição, o programa é assistido pelo professor orientador e pela equipe responsável. Nessa etapa, uma análise crítica é feita, apontando erros e acertos. Tudo isso para tentar evitar que os mesmos erros sejam cometidos outra vez e para melhorar, tanto a produção e a cinegrafia, quando a edição e a postura de reportagem para os próximos programas. Se houver a necessidade de alguma modificação, ela também é feita nessa etapa.

Edição finalizada, o programa segue para a TVE JF onde é exibido toda segunda-feira, às 21h30min, com reprises aos sábados, às 18h30min. Logo depois que o programa é exibido na televisão, ele é também disponibilizado on-line.

6 CONSIDERAÇÕES

O Mosaico “Cinemas Parte 1” levou para os telespectadores a história de salas de cinema que fizeram história na cidade e ainda vivem na lembrança de muitos cidadãos. Quisemos criar a identidade desses lugares. Uns nem existem mais. Outros ainda brigam para ter ao menos sua memória preservada e nisso, acreditamos que o Mosaico vem

cumprindo seu papel e ajudando a fixar a memória da cidade e de lugares que marcaram a vida de muitos cidadãos.

Sobre a questão da identidade, ainda seria interessante afirmar mais uma coisa – todas as músicas utilizadas nesse programa fizeram parte de grandes sucessos do cinema mundial, como Star Wars, Rei Leão, Dirty Dancing, Singing in the Rain, Karatê Kid e entre outros. Muitos de nossos entrevistados – e provavelmente muitos dos nossos telespectadores – assistiram esses e outros sucessos nessas extintas salas de cinema. Com isso, criamos uma identificação ainda maior com nosso público.

Além disso, o Mosaico é uma grande vitrine e uma grande oportunidade de aperfeiçoamento e treinamento profissional dos alunos que participam. Possibilita também um espaço de debate sobre o fazer jornalístico e uma troca de experiências entre os alunos mais antigos e os mais novos, assim como com o orientador do projeto.

Vale destacar que as etapas de produção, apresentação, cinegrafia e edição são inteiramente feitas por alunos bolsistas e voluntários, sob a orientação do professor Márcio de Oliveira Guerra. E a essência pensada para o programa é o que toda a equipe, em cada programa, busca – resgatar a memória do juiz-forano e promover a construção da identidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Juliana. **A informação Local na Televisão Global: Estudo do caso do Programa Mosaico**. Monografia apresentada na Faculdade de Comunicação da UFJF, em 2008..

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX: o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.